

ANÁLISE DISCURSIVA DAS IDENTIDADES DOS ALUNOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

Bruna Maria Silva Silvério

Doutorado/UFF

Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas

Introdução

O uso e o processo de produção do livro didático (LD) estão diretamente associados ao contexto educacional de cada época, à política, à economia e às relações sociais do país. Além de levar em conta o contexto social no qual está inserido, um trabalho voltado para questões culturais e identitárias no LD, deve levar em conta que nele circulam diversos discursos, que constroem determinadas formas de compreender o mundo. Nesse sentido torna-se imprescindível focalizar as questões identitárias presentes no LD e de que forma este contribui para a construção das identidades

Ainda, como um instrumento que tem como uma de suas funções apoiar o trabalho pedagógico do professor, o livro didático costuma representar um dos principais materiais de ensino e cada vez mais adquire autonomia em sala de aula. De acordo com Coracini (2011) este funciona como um suporte a conteúdos a serem abordados e, em muitas vezes, como a única fonte de leitura de alunos e de professores. Ainda de acordo com a autora, o livro didático, por ser legitimado pela escola e pela sociedade, não só representa o principal ou único material de ensino e aprendizagem em sala de aula, como também pode estabelecer um perfil homogeneizador tanto para alunos quanto para professores. Nesse sentido, a atuação do LD exerce um importante e, muitas vezes, um único meio de formação não só intelectual do aluno, mas também social, enquanto participante de uma comunidade.

O trabalho com livro didático começou na minha pesquisa de Mestrado, na qual foi desenvolvida uma análise discursiva de LDs de espanhol, focando a questão da identidade cultural, mais especificamente as identidades dos brasileiros. Foram analisadas três coleções de livros didáticos de espanhol voltados para o Ensino Fundamental de escolas brasileiras que pertencem a diferentes épocas de ensino no

Brasil. A partir disso, analisou-se como se constrói a visão acerca dos brasileiros, tomando como fundamentação teórico-metodológica a semântica global de Maingueneau (2008). Nesse sentido, pretendo estender o tema da identidade, do LD e sua análise discursiva para o Doutorado. O presente projeto, portanto, apresentará a proposta de trabalho para a pesquisa do Doutorado, que visa dar um andamento e um aprofundamento do que foi iniciado no Mestrado. Dessa forma, serão reunidas as considerações teóricas que foram importantes para a dissertação com as contribuições obtidas em leituras e reflexões posteriores, e que serão importantes para a tese.

A identidade foi eleita como tema de pesquisa por entender que qualquer relação social movimentada diversas subjetividades e, portanto, estas são inerentes a todas as pessoas participantes de uma comunidade. De acordo com Hall (2004), as identidades são construídas historicamente e o sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos da história social. O livro didático por ser um instrumento de ensino e por estar inserido em um contexto histórico, social e político, contribui de forma significativa para a formação cultural do indivíduo. Além disso, ao trabalhar com as identidades dos alunos deve-se levar em conta a fragmentação dos indivíduos modernos, que antes eram vistos como sujeitos unificados, como pontua Hall (2004). Para o teórico, as sociedades modernas estão em constantes e rápidas mudanças e os indivíduos que as integram estão se tornando cada vez mais fragmentados, com identidades muitas vezes contraditórias. Segundo Hall, inclusive o próprio processo de identificação tornou-se “mais provisório, variável e problemático” e isso torna o sujeito pós-moderno transformado continuamente.

O livro didático foi escolhido como foco de pesquisa porque a ele é atribuída uma grande importância na aprendizagem da língua adicional, pois, além de representar um suporte para conteúdos abordados em sala de aula, nele são veiculados diversos discursos, que podem produzir variados efeitos de sentido, como afirma Coracini (2011). Levando isso em conta, entende-se que ele deve também ter a preocupação de inserir o aluno na sociedade em que vive como cidadão crítico e que este seja capaz de reconhecer-se como participante da diversidade cultural do seu país. Além disso, o aluno, a partir da aprendizagem escolar, deve posicionar-se de forma autônoma como uma função de sua cidadania plena. Dessa forma, compreende-se que a escola tem a função de formar um cidadão crítico, que se posicione e que saiba aceitar e respeitar o

outro, cuja manifestação mais evidente na aula de língua adicional seja a cultura diferente da sua.

A decisão de continuar a trabalhar com a análise discursiva de LDs e com o tema da identidade surgiu ao longo da pesquisa de Mestrado, ao perceber no processo de análise diversas outras questões relacionadas às categorias discursivas, às características específicas do livro didático enquanto gênero discursivo e às identidades, que é um tema amplo, que pode ser estudado sob diversas perspectivas. Enquanto gênero discursivo, o LD apresenta características específicas e passíveis de serem estudadas, principalmente no que diz respeito ao fato de reunir diversos gêneros discursivos secundários que, por sua vez, modificam-se e reestruturam-se ao serem veiculados em um LD. Pode-se dizer, por exemplo, que uma notícia presente em um jornal e a mesma presente em um LD não apresentam a mesma função discursiva e, portanto, modifica-se enquanto gênero. Nesse sentido, se tomará como referencial teórico os estudos de Bakhtin com relação às suas contribuições sobre os gêneros discursivos e Maingueneau para realizar a análise dos enunciados a partir das suas categorias.

Uma categoria discursiva que se pretende priorizar na pesquisa é a presença do discurso direto simulado, ou seja, aquele texto criado em 1º pessoa especificamente para a veiculação no LD, sem nenhuma relação com um texto que circula no mundo real. Ou seja, o enunciador e o contexto de enunciação são criados especificamente com um fim didático, para serem vinculados somente no livro didático. É interessante analisar de que forma esses enunciados são apresentados, que tipo de visões identitárias podem construir e que função desempenham na construção de sentidos para o aluno.

Apesar de existirem muitas pesquisas que enfocam livros didáticos, poucas abordam a questão das identidades. Pode-se citar a pesquisa de Moreno (2013), na qual o historiador pesquisou como os livros didáticos de História em 40 anos contribuíram com a construção da identidade no país e ainda a de Tilio (2006), que buscou verificar como o discurso em LDs de inglês influencia na construção das identidades sociais dos alunos, adotando, também, uma visão não essencialista das identidades. Além disso, poucas pesquisas analisam o livro didático a partir de uma perspectiva discursiva. Dessa forma, pretende-se continuar a trabalhar com o LD tomando como referencial teórico-metodológico a AD de base enunciativa, considerando, principalmente as categorias de Maingueneau.

Como foi dito anteriormente, pretende-se continuar a trabalhar com o tema das identidades culturais. No trabalho de Mestrado, foram analisadas como se constroem as identidades dos brasileiros nos LDs de espanhol. Espera-se trabalhar, agora, com as construções de sentido que o LD possibilita com relação às identidades dos próprios alunos.

Com relação ao objeto de pesquisa, serão analisados livros aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio, focando, principalmente, como se dá a construção de sentido de seus enunciados e suas contribuições para a construção das identidades dos alunos. Na pesquisa de Mestrado, foram analisadas três coleções de LDs voltados para alunos de escolas, representando diferentes momentos do ensino de língua espanhola no Brasil. Utilizou-se apenas uma coleção aprovada pelo PNLD 2011 – ano em que o componente curricular Língua Estrangeira foi incluído no programa – que foi comparada com duas outras coleções anteriores. Já para o Doutorado o objetivo geral é analisar como se constroem as identidades dos alunos nos livros didáticos de Espanhol, comparando, desta vez, livros destinados ao Ensino Fundamental e Médio de escolas brasileiras. Já os objetivos específicos referem-se a verificar nas unidades didáticas destinadas ao tema transversal da identidade como se dá o processo de construção de sentidos; observar como o livro didático trata o tema das identidades e de que forma contribui para a construção das identidades dos alunos; além de investigar como se dá a organização e caracterização do LD enquanto gênero discursivo.

Com relação à fundamentação teórica referente às questões identitárias será preciso tomar como referência os principais autores que abordam o tema de cultura, identidade e ensino, a partir de uma perspectiva discursiva, como Woodward (2011), Hall (2011), Coracini (2007) e Silva (2011). Para Woodward (2011), a identidade está intimamente relacionada a sistemas simbólicos e sempre assumimos uma posição, mesmo sem nos darmos conta. Isso quer dizer que a identidade está presente em qualquer tipo de relação (principalmente nas de poder), estabelecendo sentidos e nos posicionando na sociedade. A autora afirma isso ao dizer: “É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos.” (Woorward, 2011, p. 18).

Além disso, o trabalho se fundamentará em perspectivas discursivas, baseando-se em autores que tomam a linguagem enquanto construção social, como Bahktin

(2011), principalmente no que diz respeito aos gêneros do discurso e ao dialogismo,- e Maingueneau (2011), focando-se nas suas propostas de análise discursiva. Ao longo do trabalho, pretende-se fazer uma análise de cada coleção selecionada, entendendo que a linguagem está totalmente relacionada ao social e que o discurso não é só uma forma de representação do contexto social-histórico, mas que também, segundo Maingueneau (2011), é uma forma de ação sobre o outro. Além disso, deve-se considerar que todo texto está em constante diálogo com outros (BAKHTIN, 1992) que o antecedem e o sucedem.

Com a atenção às identidades nos LDs de espanhol, espera-se não só contribuir com um melhor entendimento sobre as identidades culturais, mas, também, visa a compreender como se constroem as identidades e que fatores dialogam com o processo de sua formação. Através de uma pesquisa que vê a identidade sob uma perspectiva não essencialista (WOODWARD, 2011), segundo a qual não há uma identidade única, imutável, pretende-se colaborar com uma prática docente com uma visão menos preconceituosa (baseada em estereótipos e superficialidades), principalmente no que diz respeito às aulas de língua adicional.

Nos capítulos seguintes, se fará um breve um percorrido sobre os alicerces teóricos-metodológicos que se pretende usar na pesquisa, focando-se em Maingueneau, que será a principal base teórica para a análise discursiva.

Maingueneau e a AD de base enunciativa

Tomando como fundamento a Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2008, 2011), é importante deixar claro que o seu conceito de linguagem está intimamente relacionado ao social. Dessa forma, tudo o que um falante produz está inserido em um determinado contexto social e histórico, sendo considerado, assim, um enunciado. Ao processo da produção do enunciado, chama-se enunciação. Este, portanto, é o ato de enunciar. Logo, enunciado e enunciação, ao mesmo tempo que se relacionam, opõem-se, no sentido de que esse é entendido como o ato de produzir e aquele, o produto.

Com base nisso, Maingueneau (2011) propõe-se a analisar os textos enquanto enunciados, levando em conta que toda enunciação é assimétrica – o que quer dizer que a reconstrução do sentido de um determinado enunciado pode não coincidir com as

intenções e representações do enunciador no ato de sua produção. Maingueneau (2011) também aponta para o discurso e suas condições de produção, ou seja, a exterioridade e a relação com a história colocam-se como marcas fundamentais:

[...] fora de um contexto, não podemos falar realmente do sentido de um enunciado, mas, na melhor das hipóteses, de coerções para que um sentido seja atribuído à sequência verbal proferida em uma enunciação particular, para que esta se torne um verdadeiro enunciado, assumido em um lugar e um momento específicos, por um sujeito que se dirige, numa determinada perspectiva, a um ou a vários sujeitos. (MAINGUENEAU, 2011, p. 20)

Maingueneau (2008b), para a definição do que é discurso, parte da conceptualização de Foucault, que afirma: “Chamaremos discurso um conjunto de enunciados na medida em que eles decorram da mesma formação discursiva [...] ele é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (FOUCAULT apud MAINGUENEAU, 2008b, p. 20). Em contrapartida, o que Foucault chama de discurso, Maingueneau designa de *superfície discursiva* que, para ele, é o conjunto de enunciados formados de acordo com um “sistema de restrições de boa formação semântica”, que o teórico chama de *formação discursiva*.

Ainda, o discurso só se compõe em conjunto com outros discursos. Isso quer dizer que o *interdiscurso* se destaca, no sentido de que quando se estuda um enunciado, o analista inevitavelmente leva em conta a relação dele com os discursos que o antecedem e o permeiam. É a primazia do interdiscurso sobre o discurso, como confirma Maingueneau ao destacar uma interpretação em relação a essa hipótese:

A interpretação exige mais, já que coloca o interdiscurso como o espaço de regularidade pertinente, do qual diversos discursos são apenas componentes. Em termos de gêneses, isso significa que esses últimos não se constituem independentemente uns dos outros, para serem, em seguida, postos em relação, mas que eles se formam de maneira regulada no interior do interdiscurso. Seria a relação interdiscursiva que estruturaria a identidade. (Maingueneau, 2008b, p.21)

O caráter dialógico do discurso será um aspecto de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, no que concerne a análise do *corpus*, pois se acredita que

todo enunciado está inserido em um contexto histórico e social, influenciado e formado por diversos discursos que o rodeiam, e no LD isso não seria diferente.

É importante ressaltar também que as relações de poder que se estabelecem no discurso é uma questão que deve receber atenção ao analisar livros didáticos, pois eles funcionam como um dos principais materiais para o ensino e, também, como um importante veículo de ideias e conceitos relativos à vida social. A relação de poder que geram os enunciados do enunciador-LD ao dirigir-se ao coenunciador-aluno, por exemplo, acaba sendo evidente e, por isso, requer grande atenção. Além disso a escola é, comumente, o segundo lugar de convívio (depois do ambiente familiar) e é, pois, um meio repleto de sentidos e, portanto, de discursos. Relacionada a isso está a ideia de docilização dos corpos ou disciplinamento (FOUCAULT, 2012), em que a escola funciona como um espaço de controle de atividades, pensamentos e relações sociais. Para Foucault (2012), os colégios são espaços, igualmente aos quartéis, mais propícios para o desenvolvimento da disciplina dos corpos. Esta exige uma *cerca*, um lugar heterogêneo aos outros e encerrado em si mesmo. Ainda, sobre a referida docilização, o autor afirma:

A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita. (FOUCAULT, 2012, p.133-134)

Considerando que a análise que se pretende fazer neste trabalho se limitará a um *corpus* produzido de acordo com os objetivos da pesquisa, é importante ressaltar a ideia de que tais enunciados não estão fechados em uma tipologia específica, levando em conta que não há grades tipológicas perfeitamente delimitadas em si, mas sim de que os discursos são heterogêneos, estão essencialmente inseridos em uma “rede de relações constantemente abertas” (Maingueneau, 2008b, p. 25). Os enunciados que serão estudados tratam-se apenas de um recorte, selecionados de acordo com um interesse de pesquisa, mas pensados sob a perspectiva de que os discursos se interrelacionam em todas as direções, criando novos sentidos e, assim, novos discursos. Dessa forma,

resulta a impossibilidade de dar conta de todos eles, visto a sua infinidade de entrecruzamentos.

Para a realização da pesquisa, torna-se fundamental considerar que um discurso é essencialmente heterogêneo e não se encerra em si. Vale neste ponto voltar ao caráter dialógico de todo discurso proposto por Bakhtin, já que todos estão em constante relação com outros dizeres que o constituem. Não há, portanto, um discurso que não seja um já dito, sem marcas do dizer alheio.

Será importante considerar também algumas categorias elaboradas pela AD de base enunciativa que dizem respeito à enunciação. Com relação a isso, Maingueneau pontua: “Um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada.” (2011, pg.85). Nessa concepção, portanto, a cena situa o enunciado e o seu momento de enunciação de acordo com o tipo e o gênero de discurso e a cenografia. A cena denominada de englobante, estabelece a que tipo de discurso o enunciado pertence – político, religioso, literária, por exemplo – e situa o coenunciador para que seja possível construir sentidos. Já a cena denominada de genérica diz respeito ao gênero discursivo ao qual o enunciado pertence. Essa cena merece maior destaque, pois sabe-se que o coenunciador lê gêneros e é a partir deles que consegue construir sentidos. Será uma preocupação da pesquisa, portanto, observar qual a cena genérica do livro didático, posto que nele podem haver diversos gêneros de discurso, como já foi dito anteriormente.

Ainda, de acordo com Maingueneau (2011), o enunciado e a própria situação de enunciação estão inseridos em uma determinada cenografia. Esta está relacionada diretamente com os efeitos de sentidos produzidos pelo enunciado. É no momento da enunciação que o enunciador e o coenunciador constroem uma cenografia que, segundo Maingueneau, deve ser concebida mais do que uma simples cena, mas também como um processo no qual se desenvolvem diversos efeitos de sentido. Ainda, à cenografia está associado o conteúdo do enunciado:

A –grafia é um processo de inscrição legitimante que traça um círculo: o discurso implica certa situação de enunciação, um ethos e um “código linguageiro” através dos quais se configura um mundo que, em retorno, os valida por sua própria emergência. O “conteúdo” aparece como inseparável da cenografia que lhe dá suporte. (2008a, pg.51)

Desse modo, a enunciação constrói a sua própria cena e atribui ao enunciado uma legitimação. Apesar de que haja gêneros que apresentam cenografias padronizadas, por se estruturarem de forma mais estabilizadas, pode-se afirmar que o livro didático permite cenografias mais variadas, exatamente pelo fato de agregar gêneros diversos a sua composição. Será um interesse desta pesquisa verificar quais são as cenografias apresentadas no LD e de que forma isso contribui com a construção das identidades dos alunos.

No tocante a enunciação e a sua cena é de suma importância também abordar o étos. Esse termo diz respeito a um “enunciador encarnado”, a uma voz discursiva de um sujeito que vai além do texto. Dessa forma, para que o enunciado e a sua cena discursiva sejam efetivados, faz-se necessária a existência dessa voz, o étos. O texto, portanto, “encarna” as características do enunciador no próprio ato de enunciação: “por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador” (MAINGUENEAU, 2011, p.97 e 98).

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o enunciador constrói o seu enunciado, diz o que é e o que não é – porém, isso não significa que o étos esteja explícito no texto. Ainda, de acordo com Ducrot (1984) vários elementos na enunciação podem mostrar como se apresenta a pessoa no seu discurso (que pode ser oral ou escrito): o tom, as palavras que escolhe, os argumentos, o ritmo, entre outros.

À noção de étos, Maingueneau agrega as determinações físicas e psíquicas que são atribuídas à personagem do enunciador, através das representações coletivas. No texto escrito, com o qual esta pesquisa irá trabalhar, a figura do enunciador assume o papel de fiador do que é dito, que é construído através da leitura. A esse fiador são atribuídos um caráter e uma corporalidade, constituídos por indícios do texto. O primeiro refere-se ao conjunto de traços psicológicos e o segundo à presença corporal, maneira de vestir e movimento no espaço social, o que se pode comprovar nas palavras no teórico:

O *ethos* implica, com efeito, uma disciplina do corpo apreendido por intermédio de um comportamento global. O caráter e a corporalidade do fiador provêm de um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, sobre as quais se apoia a enunciação que, por sua vez, pode confirmá-las ou modificá-las. (MAINGUENEAU, 2011, p.99)

De acordo com o que foi dito, o sentido de um discurso está em total relação com a maneira de dizer do enunciador que implica, simultaneamente, com a sua maneira de ser. Dessa forma, o enunciador irá persuadir, ou não, o seu coenunciador, que responde, adere ao seu modo de ser, ao seu caráter e à sua corporalidade que estão constituídos de valores sociais. A imagem que o enunciador atribui a si mesmo, através do seu ato de enunciação, está intrinsecamente relacionado, portanto, ao seu contexto social de produção. Isso confirma a dependência que um enunciado tem da sua cena de enunciação.

Com relação ao enunciador e ao coenunciador dos enunciados que serão analisados na pesquisa, é importante enfatizar que no LD está bem marcado a quem se dirige: ao aluno. Sendo assim, ao analisar os enunciados do enunciador-LD que se dirigem ao coenunciador-aluno é importante considerar o princípio da cooperação, que aparece como uma das principais leis do discurso. De acordo com esse princípio, o coenunciador considera que o enunciador respeita certas regras do discurso. Ou seja, assim como está claro na denominação, o coenunciador espera que o enunciador coopere com o processo de construção de sentido do enunciado.

Além disso, para a análise discursiva do LD, pode-se considerar também as categorias dos subentendidos e dos pressupostos, que estão relacionados à inferência. Em diversos enunciados do livro didático, portanto, haverá certas proposições não precisam ser ditas explicitamente, posto que pode-se esperar que o aluno infira a partir da sua competência genérica ou enciclopédica.

Ainda como relação às leis do discurso, ao tratar da relação entre enunciador-LD e coenunciador-aluno é necessário pensar na questão da “preservação das faces”. De acordo com Maingueneau, a comunicação verbal é uma relação social e, dessa forma, “ela se submete como tal às regras que costumamos chamar de polidez”. Quando alguém dirige a palavra a outro, ele está “invadindo” o seu espaço. Considerando isso, o teórico atribui a denominação de “faces”, entendendo que todo indivíduo possui duas faces, uma negativa e outra positiva. Nas palavras de Maingueneau, a face negativa “corresponde ao ‘território’ de cada um (seu corpo, sua intimidade etc)” e a face positiva “corresponde à ‘fachada’ social, à nossa própria imagem valorizante que tentamos apresentar aos outros.” (2011, pg.38). Portanto, de acordo com esse pressuposto de Maingueneau (2011), em uma comunicação verbal há pelo menos quatro faces: a face positiva e a face negativa de cada interlocutor. A enunciação pode ser um

ato que constitui uma ameaça ou uma preservação das faces. Como exemplo pode-se citar a ordem – a qual aparece constantemente no LD –, que valoriza a face do locutor, mas desvaloriza a do interlocutor – gerando uma ameaça e, ao mesmo tempo, uma preservação.

É evidente, por outro lado, que as leis do discurso adaptam-se às particularidades de cada gênero do discurso. Sendo assim, as tais leis aplicam-se ao livro didático adequando-se às suas peculiaridades – não se pode dirigir a fala ao aluno de forma agressiva em um LD, mas sim dar uma ordem com um tom professoral, por exemplo.

É importante reforçar, portanto, que os gêneros discursivos determinam as situações de comunicação. Dessa forma, o livro didático como tal determina situações de comunicação permitidas a partir de suas características específicas. Para mais, considerando que o LD é um gênero peculiar por incorporar e associar diversos outros gêneros, permite-se dizer que nele sejam possíveis variadas situações de comunicação. Ou seja, o momento da enunciação e os diversos efeitos de sentido que podem ser construídos se modificam de um gênero a outro, mas não se distanciam tanto por todos esses gêneros fazerem parte de um mesmo gênero englobador. Essa pode ser considerada uma característica especial do LD enquanto gênero discursivo e, portanto, é de grande relevância para esse projeto de pesquisa.

No próximo capítulo será apresentada a metodologia da pesquisa, os caminhos que se pretendem seguir para que seja realizado o trabalho.

Metodologia

Para que uma pesquisa seja realizada, é necessário pensar sobre os caminhos que levarão a alcançar os seus objetivos. No entanto, já que este se trata de um trabalho qualitativo, inserido em um campo de estudo subjetivo, a metodologia, que inicialmente parece um modelo fechado a ser seguido, pode ser considerada uma etapa complexa. Porém, inspirando-se no método da Cartografia (ESCÓSSIA, KASTRUP e PASSOS, 2009), a metodologia pode ser vista de outra forma:

A Cartografia como método de pesquisa-intervenção pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente

estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método - não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas. A reversão, então, afirma um hódos-metá. A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados. (ESCÓSSIA, KASTRUP & PASSOS, 2009, p.17)

Ainda, eles citam que toda pesquisa é uma intervenção, defendendo a ideia da inseparabilidade de conhecer e fazer. Nesse sentido, entende-se que o método de uma pesquisa é um processo, no qual é preciso considerar os seus efeitos sobre o objeto, o pesquisador e os resultados. Sendo assim, é esse o caminho que a futura pesquisa pretende seguir: um ir e vir entre o objeto, a teoria e os objetivos, e a sua construção se dará de maneira processual, sem se prender a uma regra preestabelecida, construindo sua própria metodologia.

Dessa forma, a metodologia começa com a escolha do objeto de pesquisa. Como no Mestrado analisou-se as questões identitárias presentes no livro didático, pretende-se continuar com o mesmo tema na pesquisa de Doutorado, entendendo que a identidade é um assunto que permite diversas possibilidades de estudos, que podem ser aprofundados na tese. Mais especificamente, elegeu-se trabalhar com a construção das identidades dos próprios alunos no LD de espanhol. Para isso, se atentará, principalmente às perguntas, às ordens, às propostas de atividades, aos comentários e todo enunciado que se refira diretamente ao aluno.

A partir disso, foi preciso estabelecer com que obras trabalhar. A fim de fazer uma análise comparativa, pretende-se observar como se constroem as identidades dos alunos em coleções voltadas para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio aprovadas pelo PNLD. Serão observados, também, a fim de cooperar com a análise, os editais do PNLD e os manuais do professor para verificar de que forma tratam a questão da identidade e as propostas apresentadas.

Após isso, será preciso pensar em como fazer o recorte para que o *corpus* da análise seja construído de acordo com os objetivos da pesquisa. No trabalho de Mestrado foi feito, inicialmente, um levantamento de quantas vezes aparecia alguma referência ao tema estudado – ao Brasil e aos brasileiros, portanto, no que abrange toda

sua cultura, política, história e geografia. Dessa forma, seria possível saber a quantidade de ocorrências do tema, facilitando o trabalho de construção do recorte final. Seguindo essa mesma linha metodológica, acredita-se que, para a pesquisa do Doutorado, que seja importante, primeiramente, fazer um levantamento quantitativo da ocorrência de enunciados que se refiram ao aluno e, principalmente, às suas identidades. Esse levantamento da quantidade de vezes que aparece referências aos alunos possibilitará, portanto, o trabalho inicial de seleção do recorte de pesquisa.

Entendendo a metodologia de pesquisa como um processo e, em vista disso, como um caminho a ser construído levando em consideração o objeto, os objetivos, a teoria e o pesquisador, os próximos passos teórico-metodológicos serão pensados juntamente com o andamento do trabalho e a seleção do *corpus* final, portanto, dependerá dos resultados encontrados parcialmente. Como foi dito anteriormente, a análise do corpus será realizada, principalmente a partir das considerações teóricas de Bakhtin e das categorias discursivas de Maingueneau. As categorias que poderão ser utilizadas foram já citadas, porém poderão ser usadas outras mais que atendam às peculiaridades dos enunciados e aos objetivos.

Conclusão

A pesquisa está em fase de desenvolvimento. Sendo assim, a análise parcial do *corpus* está em andamento, a fim de identificar os enunciados que podem contribuir com a construção das identidades. Além disso, está sendo feita uma revisão bibliográfica sobre o tema das identidades, principalmente dos trabalhos que abordaram temas parecidos, para auxiliar nos próximos passos da pesquisa.

Espera-se que a presente pesquisa ajude a contribuir com a reflexão sobre as questões identitárias no ensino e, mais especificamente, no livro didático. Além disso, é importante pensar qual o seu papel na formação cultural e identitária do aluno, posto que o LD representa cada vez mais autonomia em sala de aula. A partir deste trabalho, pretende-se chamar atenção para importância do tratamento do tema das identidades e propor, assim, qual seria a melhor forma de abordá-lo em um material didático, visando sobretudo a formação do aluno como cidadão crítico e participante ativo na sua comunidade.

Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.
- BRASIL/MEC. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Apresentação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick e MANGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. - 2. ed., 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2008.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.
- _____. O processo de legitimação do livro didático na escola de Ensino Fundamental e Médio: uma questão de ética. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. 2ª edição – Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; DA COSTA, Wanderley Ferreira. *O livro didático em questão*. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 1993.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 9. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende [et al.] 1ª edição atualizada – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- _____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103–133.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha - 6. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. *Cenas da enunciação*. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo, Parábola Editorial, 2008a.

_____. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

MEC/FNDE/SEB. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2011. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/edital_pnld_2011_consolidado.pdf>. Acesso em: 4 out. 2013.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. – Porto Alegre: Sulina, 2009.

PICANÇO, D. C. L. *História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)*. Curitiba: UFPR, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

SOUZA, Deusa Maria de. Gestos de Censura. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. 2ª edição – Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.57-64.

TILIO, Rogério Casanovas. *O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade*. (Tese) – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006.

VOLÓSHINOV, Valentín. *El Marxismo y la filosofía del lenguaje* – 1ª ed – Buenos Aires: Ediciones Godot Argentina, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.